



EXPLORANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL

Eciône Félix de Lima¹
Márcia Fernanda Lopes da Silva²

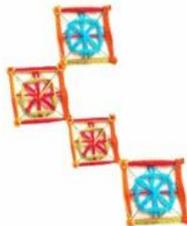
RESUMO

Esse artigo abordará, a eficiência profissional dos nossos gestores escolares baseando-se na gestão democrática. Passamos por momentos de muitas transformações, especificamente na área educacional, essas mudanças chegam repletas de novos desafios para o desempenho da função e atuação do gestor escolar dentro da instituição escola. É por meio da gestão escolar que se promove a organização, mobilização e articulação das condições fundamentais para garantir o avanço do processo sócio educacional das instituições do ensino, possibilitando a promoção do aprendizado de forma efetiva. Ela é composta por várias pessoas, que juntas, somam seus conhecimentos e saberes para manterem a ordem, existem muitos empecilhos e dificuldades que acabam intervindo nesse processo, cabe a esses componentes uma boa preparação para seu desempenho e atuação. A forma mais comum e utilizada no Brasil para escolha de gestores para as escolas é através de seleção política ou por eleições, aqui no município de Tibau do Sul-RN, ainda usamos o método de seleção política, devendo ser implantado, o formato por eleições como consta no Plano municipal de Educação do município, ambas as alternativas podem falhar por não considerar a real competência do escolhido, a opção mais adequada para escolha de gestores deveria abarcar testes e provas que visam atestar a proficiência gerencial dos candidatos, garantindo que eles tenham as competências necessárias para uma gestão eficaz.

Palavras-chave: Gestão, Democrática, Escolar.

1 Graduado em Letras / Espanhol, Pedagogia. Especialista em: Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Gestão da Educação Municipal Universidade Federal da Paraíba, Técnico de Segurança do Trabalho (IFRN), aluno do curso de Especialização em ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma perspectiva transdisciplinar (IFRN) e Professor da rede de ensino Municipal de Tibau do Sul e Parnamirim (RN) e Professor da rede de ensino Municipal de Tibau do Sul e Parnamirim (RN). E-mail: ecionefelix@yahoo.com.br

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – CE. Especialista em: Psicopedagogia, Gestão escolar, Gestão da Educação Municipal, Língua Portuguesa e Matemática numa perspectiva transdisciplinar, Alfabetização e Letramento. Atua como Professora na rede de ensino Municipal de Tibau do Sul e Goianinha (RN) é Coordenadora Pedagógica no Colégio Nossa Senhora dos Prazeres em Goianinha/RN (rede privada). E-mail: marcia_pib@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil e no Município de Tibau do Sul – Rio Grande do Norte, percebem problemas atrelados a formação educacional de estudantes, sempre surgindo indagações e justificativas que procurem sanar ou até mesmo exterminar, pelo menos, alguns tipos de situações como as mais comuns que são indisciplina e dificuldade de aprendizagem.

Inúmeros problemas do século XXI têm atingido escolas e conseguido aumentar a defasagem da aprendizagem, proporcionando um trabalho tremendo para a gestão escolar, sendo composta por todos da escola, mas especificamente direcionada a pessoa do(a) gestor(a) escolar, que tem suas atribuições e importância por atuar no âmbito educacional, estando comprometido(a) com a autonomia da escola e com o sucesso escolar do aluno.

É por meio da gestão escolar que se promove a organização, mobilização e articulação das condições fundamentais para garantir o avanço do processo sócio educacional das instituições de ensino, possibilitando a promoção do aprendizado. É no processo de abordagem de questões concretas da rotina educacional, que se pretende garantir condições necessárias para cumprir nas instituições de ensino, o ensino com qualidade e a formação dos cidadãos com competências e habilidades indispensáveis para a vida pessoal e profissional, focando na orientação para resultados.

Explorando a gestão escolar democrática no Município de Tibau do Sul - RN será possível fazer o levantamento do tipo de preparação na área de gestão apresentada por todos, desenvolvendo levantamentos e abordagens para detectar se é possível sanar as dificuldades apresentadas por todos que compõem a instituição, sempre baseado nas leis que regem a educação escolar no Brasil. Escola organizada e limpa, equipamentos funcionando, contas em dia, funcionários em ação, comunidade participativa - e, acima de tudo, alunos aprendendo. Esse é o cenário ideal para uma instituição de ensino. Não se chega a ele sem muito trabalho e sem a presença de um diretor à sua frente

1.0 GESTOR ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES EM UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA.



Durante muito tempo, víamos o (a) gestor(a) escolar, mais conhecido como diretor(a), como a pessoa responsável por toda parte burocrática da instituição de ensino, digo isso em todas as esferas da educação pública e privada do Brasil. Comportava-se como se sua função fosse absolutamente apenas isso, é o que confirma uma pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita em 2009, que ouviu 400 diretores de escolas no Brasil, afirmando as atribuições dos mesmos.

- Conferindo a produção de merenda 90%
- Supervisionando a limpeza da escola 84%
- Fornecimento de lápis e papel 63%
- Conferindo as condições das carteiras 58%

Com o passar dos anos, os avanços vêm ocorrendo constantemente na sociedade, as mudanças ocorrem a partir do momento em que nossos alunos entram em contato com o mundo externo, para poder atender a demanda de necessidades educacionais, a escola vem sofrendo inúmeras transições, tudo isso, para proporcionar a aprendizagem dos alunos, sempre precisando tratá-los com equidade no atendimento, jamais diferenciando-os. Conseqüentemente, faz-se necessário incorporar ao gestor a modernização e mudança, renovar as atribuições do mesmo na escolar e na educação como um todo, já que não se trata de uma área inerte. A final de contas, é função primordial do gestor prezar pela qualidade do fazer pedagógico. É preciso conhecer as normas, regras, legislações e leis da secretaria de educação para trabalharem juntos, já que as mesmas fazem parte da estrutura da prefeitura como órgão administrativo, executivo e/ou de gestão, de acordo com o Plano Municipal de Educação (PME) e o Plano Nacional de Educação(PNE), tendo por foco as unidades escolares, proporcionando-lhe autonomia pedagógica, financeira e administrativa. No entanto, apesar dos avanços na direção de uma gestão mais efetiva e democrática, ainda se observa, nesses órgãos, inúmeras práticas centralizadas na gestão dos sistemas e/ou redes educacionais. Está ciente das necessidades da instituição para buscar soluções e resolver os problemas. O gestor passa agora a se preocupar não apenas com o burocrático, mas com todas as áreas existentes na escola, a administrativa, a financeira e a pedagógica, não esquecendo de forma alguma que é além de tudo, um educador e deve estar envolvido com o processo educacional, buscando sempre a qualidade e eficiência do ensino. Um novo tipo de gestão, a “Gestão Democrática”, que conta



com a participação e total apoio de todos os seguimentos da comunidade escolar (pais, professores, estudantes e funcionários) em todos os aspectos da organização da escola principalmente na parte pedagógica e burocrática. Por meio de sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira, o gestor(a), assume atribuições até então desempenhadas pela secretaria, essas mudanças levam à redefinição do papel, das funções e das atribuições do mesmo. Além de assumir a direção e participação em diversos conselhos obrigatórios no ambiente escolar, como o Conselho Escolar, Caixa Escolar, algumas vezes no Conselho Municipal de Educação(CME), Conselho de Alimentação Escolar(CAE), Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb(CACS).

O gestor deve ter consciência de que ele é: “antes de tudo, um educador; antes de ser um administrador ele é um educador” (SAVIANE, 2000, p. 208). Em algumas situações, o gestor escolar origina-se de experiências administrativas, em geral com relevância nas relações hierárquicas, não possuindo conhecimento teórico, nem qualificação educacional para atuar na função com propriedade. Seus objetivos precisam estar focados na educação e formação de pessoas, de forma interativa nas relações interpessoais, ter nível de qualificação semelhante ao grupo de profissionais. Quando não se enquadram a essa realidade, corre o risco de colocar todo um trabalho que é realizado pelo grupo a perder.

Se torna praticamente quase impossível desvincular a gestão educacional do contorno político social de nosso país. Desde sua organização e mesmo durante o processo de reorganização, com o passar dos anos a política sempre influenciou na democratização da gestão educacional. Percebemos isso em todo o processo histórico, infelizmente até nos dias atuais, o abuso das práticas e teses autoritárias, também na instituição social escola. Hoje, de forma mais intensa, podemos perceber o estreitamento das relações de poder democratizadas com as conservadoras políticas, utilizando algumas estratégias para se consolidarem, como promessas de transformar a escola em um paraíso de realizações. Não sendo bem essa situação.

O gestor da atualidade em pleno desempenho de sua gestão democrática precisa ser transparente na comunicação e inculcar senso de propósito nas equipes, sendo necessário uma capacidade ampliada de ouvir e de provocar empatia, de se responsabilizar pela função pedagógica e cabe a ele, fiscalizar a qualidade do ensino oferecido, bem como acompanhar e avaliar a aprendizagem do aluno, se caso for preciso, orientar a prática pedagógica, incentivando a formação continuada, conduzindo a elaboração do Projeto Político Pedagógico



escolar, a formação da equipe pedagógica, facilitar os processos educacionais para o desenvolvimento dos alunos, atuar na relação escola-comunidade, ser um articulador entre a equipe, os estudantes e a comunidade, atualizando-se e compartilhando conhecimentos. Organizando todos os trabalhos, diante das definições claras de funções, objetivos, procedimentos e plano de trabalho, além da sistematização e disseminação de informações e rotinas para orientar as decisões fundamentadas em fatos e dados, na medida em que um sistema complexo como o da educação não pode ser gerido com base em suposições. Ser parceiro com todos no processo da aprendizagem dos alunos incentivando e apoiando projetos, facilitando suas implantações. Gerenciar professores, orientadores, coordenadores e funcionários na articulação do seu trabalho, mantendo a comunicação e atendimento aos pais.

A importância de um gestor escolar bem preparado para assumir a função, é para organizar e gerir, criando e assegurando condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas proporcionando o bom desempenho dos professores em sala de aula, e o sucesso dos alunos em sua aprendizagem.

O modo em que uma escola funciona, proporciona resultados escolares diferenciados dos alunos, sabe-se que as escolas não são iguais, nem funciona da mesma forma, mas existem algumas características organizacionais que podem ser utilizadas por todas para ajudar em alguns contextos e situações. Fazendo-se necessário que haja professores preparados para ministrarem seus conteúdos, atentos ao desempenho e desenvolvimento dos alunos. Um plano de trabalho bem definido por meio do projeto pedagógico-curricular. Criar um clima de trabalho agradável, estrutura organizacional, disponibilidade de condições físicas e materiais, estrutura curricular e modalidade de organização do currículo.

Um dos fatores primordiais propiciados para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos está relacionado a liderança dos gestores escolares e na sua forma de gerir a instituição.

Compete ao gestor em sua função administrativa, estabelecer sua missão e objetivos a serem alcançados, mantendo a escola dentro das normas educacionais, administrar os recursos, seguir portarias e instruções, gerenciar seu grupo técnico e administrativo sendo exigente no cumprimento de prazos, se responsabilizar pela documentação escolar, organizar materiais pedagógicos, a estrutura e espaços escolares, objetos pertencentes ao patrimônio e manutenção



dos equipamentos, fornecendo serviço especializado a sua clientela, controlando todo o processo administrativo.

O gestor é totalmente responsável pelas finanças da escola, ciente que deve prestar contas ao governo e a comunidade dos gastos realizados para manter a mesma.

2.PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS GESTORES NAS ESCOLAS.

Vários fatores influenciam no resultado da gestão escolar, a organização que algumas vezes acabam sendo impostas pela Secretaria de Educação, em que muitas vezes, os membros que a compõe desconhecem a realidade cultural da instituição por não estarem diariamente em seu convívio, prejudicando as condições de funcionamento. Passam a orientar a inserção de programas ou projetos totalmente inerentes a realidade escolar, por sua vez, causando transtornos e desconforto no processo de ensino-aprendizagem. Alguns problemas econômicos, culturais e sociais específicos de cada localidade e de acordo com cada realidade e particularidade, interferem no bom desempenho da gestão. A falta de comprometimento e profissionalismo de alguns professores e funcionários da instituição em se comportarem de forma negligente boicotando suas responsabilidades, negligenciando a eficiência no trabalho prestado liderado pelo gestor, sem haver dialogo para amenizar ou sanar as dificuldades. A falta de investimentos em materiais pedagógicos para a utilização em aulas diferentes e atrativas aos alunos. Além da baixa qualidade nos produtos ofertados na merenda, que exerce uma influência primordial na vida e desempenho dos mesmos.

Com as inúmeras mudanças que ocorreram e vem ocorrendo na educação, uma das maiores, foi descentralizar toda a responsabilidade do espaço escolar do gestor e trabalhar de forma democrática, mudando a forma de gestão conservadora, autoritária e centralizada, passando a envolver todas as pessoas que compõem a escola permitindo que sejam responsáveis por ela, proporcionando uma gestão participativa e democrática, permitindo que o trabalho do gestor se torne mais fácil e agradável de se desenvolver. Ele ainda assume total importância em sua função, cabendo ao mesmo gerenciar as práticas no cotidiano escolar.



Só que essa mudança não é fácil, nem simples, é preciso ter pulso firme, conhecimento e espírito de liderança para conduzir a gestão democrática, atribuir as funções e fiscalizá-las, sabendo que a participação é um dever e direito de todos.

A gestão escolar tem como guia a secretaria de educação, responsável por sistematizar e coordenar as políticas educacionais da rede de ensino, norteando o andamento das escolas e embasando a atuação do gestor. Esse sistema muitas vezes, torna-se um desafio para autonomia escolar, as vezes por meio da imposição da secretaria em estipular regras e condutas nas quais as escolas devam se inserir e outras vezes pela dependência e até mesmo inexperiência, que alguns gestores apresentam em seguir as orientações da mesma em sua atuação como gestor. Uma escola que desenvolve a gestão democrática, precisa ter autonomia, vivemos em um contexto escolar cheio de diversidades e realidades diferentes que variam de escola para escola, cada uma inserida em seu contexto social, com suas necessidades e particularidades específicas.

Entre tantos outros desafios, um deles tem sido frequente nas escolas, que é lidar com a falta de professores, algumas vezes a ausência se dá por motivos pessoais ou de saúde, outras, por não terem um quadro completo de professores, dificultando o desempenho pedagógico que é fundamental em uma escola. Sem falar na maioria das vezes da falta de funcionários para suprir as devidas necessidades existentes no espaço escolar, por ter que manter um número reduzido, deixando o serviço a desejar, tendo que se submeter a tudo e a todos diante da falta de segurança dentro das dependências escolares e até mesmo fora dela.

São tantos os desafios que os gestores têm passado, que alguns se sentem totalmente desmotivados em gerir o espaço escolar, nos deparamos com inúmeras barbaridades como violência contra o espaço físico, alunos tem deteriorado os prédios públicos, manifestando total desrespeito a um ambiente favorável a eles, muitas vezes os próprios materiais utilizados para facilitar a aprendizagem são quebrados, quando não são totalmente destruídos. A escassez muitas vezes de materiais didáticos extremamente necessários para o bom andamento do trabalho, algumas vezes de materiais higiênicos e até mesmo aqueles que servem para a própria manutenção do serviço prestado.

Por meio da gestão democrática, as escolas ficaram autônomas na administração dos recursos enviados a elas, mas sempre tendo que prestar contas de tudo que se é utilizado. Outro grande desafio é quando esses recursos por diversos motivos, não são repassados, fica inviável



ter que se sustentar sem recurso, deixando-as muitas vezes totalmente dependente do amparo da secretaria de educação.

O gestor deve lembrar que utilizando uma gestão democrática, ele nunca estará sozinho para resolver os problemas, precisa compartilhar todas as responsabilidades e compromissos com todos que compõem essas comunidades, deve envolver e solicitar a todos os setores a ajuda na solução de forma comprometida e consciente sobre a importância na participação do processo educacional.

Paro (2006, p. 12) diz que: “na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola – educadores, alunos, funcionários e pais – nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos”.

É responsabilidade de todos aperfeiçoar e transformar a educação e a escola, todos devem se dá as mãos e se envolverem.

2.1 O GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA DO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL NO CONTEXTO ATUAL.

No país e nos municípios, aumentam os índices de crescimento de problemas atrelados a formação educacional de nossos estudantes, sempre surgindo indagações e justificativas que procuram sanar ou até mesmo exterminar essas situações. Inúmeros problemas do século XXI tem atingido nossas escolas e conseguido aumentar a defasagem da aprendizagem, proporcionando um trabalho árduo e pesado para o(a) gestor(a) escolar. Com a implantação da gestão democrática nas escolas, amenizou a carga de responsabilidades, antes, direcionadas apenas aos diretores. Atualmente, essas atribuições e responsabilidades tem sido compartilhada com todos os componentes da comunidade escolar, algumas vezes informalmente e outras formalmente.

No município de Tibau do Sul/RN, apesar da elaboração do Plano Municipal de Educação, criado no dia 14 de maio de 2015, baseado no Plano Nacional de Educação por meio de fóruns educacionais, solicitados e orientados, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho, a consulta pública e a comunidade escolar, ainda não se conseguiu colocar em prática a gestão democrática na escola. De acordo com a meta 19, referente a Gestão Democrática, afirma-se ser implantado no prazo de dois anos(desde sua data de criação) a



efetivação da gestão democrática, precisamente no ano de 2017, previsto também no Plano Nacional de Educação(PNE). Por meio de eleições diretas para o cargo de gestor das escolas públicas. Sendo elaborado critérios técnicos fundamentais para diretrizes que normatize a eleição e função do gestor escolar.

Infelizmente o que se foi programado nos planos de educação, ainda não se concretizou. A realidade da gestão escolar das escolas públicas do município ainda continua sendo da mesma forma, por meio de indicação política, o Gestor Municipal escolhe a pessoa de confiança para gerir as escolas. A secretaria de educação, alega que devido a troca de gestão municipal, após a realização das eleições, ficou impossível a nova gestão educacional assumir o município e já estabelecer as eleições para gestores escolares, comprometendo-se a realizar a implantação no ano seguinte.

Atualmente, possuímos em nossas escolas um quadro de gestores escolares, com formações acadêmicas dentro da área educacional, a maioria pedagogos e outros em disciplinas específicas, mas nenhum deles são especializados em sua área de atuação que é gestão escolar. Ambos lideram equipes e dirigem o espaço escolar, apenas com o conhecimento específico e limitado dentro do que se entende por escola. Não compreendem o verdadeiro papel do gestor escolar democrático que é promover a organização, mobilização e articulação das condições fundamentais para garantir o avanço do processo sócio educacional das instituições de ensino, possibilitando a promoção do aprendizado. Atuar no processo de abordagem de questões concretas da rotina educacional, pretendendo garantir condições necessárias para cumprir nas instituições de ensino, o ensino com qualidade e a formação dos cidadãos com competências e habilidades indispensáveis para a vida pessoal e profissional, focando na orientação para resultados.

Inúmeras são as atribuições do gestor, mesmo atuando de forma democrática em que toda comunidade atua e ajuda nesse processo. Em algumas vezes tornando sua atuação de forma mais difícil e facilitando em outros momentos. Observa-se inúmeros obstáculos para aqueles que estão preparados para atuação, imagina para aqueles que assumem a função sem orientação, bagagem ou direcionamento algum. Diante de tantos desafios aqui já colocados, e sem preparação, alguns gestores acabam prejudicando o bom andamento do processo de aprendizagem dos alunos, de incentivo aos professores causando muitas vezes, um caos na instituição de ensino.



Seria de grande valia e totalmente pertinente, assim como temos formação continuada e capacitações específicas para os professores, implantarmos e adotarmos constantemente essa estratégia para os gestores escolares. Já que os mesmos não se encontram aptos de conhecimentos específicos para exercer a função, a própria secretaria de educação por meio de seu gestor, ofereceria esse momento de preparação aos mesmos. Esse é um ato de valorização, prestígio e investimento na própria educação do município. Com certeza, uma estratégia para tentar aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município.

METODOLOGIA

O trabalho foi embasado em pesquisa e análise do desempenho administrativo dos gestores escolares, baseado em relatos de 5 professores e 10 alunos de cada escola do município. Ao ouvir os professores e alunos, pôde-se analisar os relatos e perceber que ambos demonstrando falta de sabedoria na administração das instituições escolares. Ambos apresentam falhas na administração do gestor escolar, apresentando autoridade na execução de sua função.

“O que nós temos hoje é um sistema hierárquico que pretensamente coloca todo o poder nas mãos do diretor. Não é possível falar das estratégias para se transformar o sistema de autoridade no interior da escola, em direção a uma efetiva participação de seus diversos setores, sem levar em conta a dupla contradição que vive o diretor da escola hoje. Esse diretor, por um lado, é considerado a autoridade máxima no interior da escola, e isso, pretensamente, lhe daria um grande poder e autonomia; mas, por outro lado, ele acaba se constituindo, de fato, em virtude de sua condição de responsável último pelo cumprimento da Lei e da Ordem na escola, em mero preposto do Estado. Esta é a primeira contradição. A segunda advém do fato de que, por um lado, ele deve deter uma competência técnica e um conhecimento dos princípios e métodos necessários a uma moderna e adequada administração dos recursos da escola, mas, por outro lado, sua falta de autonomia em relação aos escalões superiores e a precariedade das condições concretas em que se desenvolvem as atividades no interior da escola tornam uma quimera a utilização dos belos métodos e técnicas adquiridas [...]. (PARO, 2005. p.11.).

Também foi realizada pesquisas bibliográficas, pautada em uma análise qualitativa dos principais conceitos estudados, pertinentes ao objeto de estudo. Além disso, buscou-se autores que abordam o contexto citado, como também foram efetuadas pesquisas as legislações em vigor, para chegar a uma conclusão dentro das delimitações propostas.

Sugiro revisão de metodologia, com fundamentação teórica. Se possível indicando a quantidade de escolas e profissionais ouvidos.



RESULTADOS

No decorrer do processo de estudo investigativo referente a gestão escolar e após análise minuciosa do contexto em estudo, constatou-se que é de suma importância e eficácia para o processo de democratização a participação autônoma de todos os envolvidos com a comunidade escolar. Contribuindo de forma significativa e eficaz no que se refere a inovação e no apresentar de caminhos para o hábito de pensar, estudar e discutir de forma coletiva sobre o desenvolvimento e qualidade do ensino no âmbito escolar, proporcionando uma educação mais significativa.

Evidenciando a ajuda e contribuição para o fortalecimento e direcionamento da prática profissional, a gerir os recursos da escola com mais sabedoria e eficácia, permitindo construir um espaço de formação e de vivência democrática com autonomia e responsabilidade, buscando sempre a qualidade do ensino da escola.

O gestor, precisa ter entendimento, sabedoria e competência, uma vez que não poderá administrar uma instituição de ensino de qualquer jeito. A sua ação deverá estar voltada para a execução de um trabalho compartilhado e participativo por toda comunidade escolar, pois vinculado ao ato de liderar encontrará caminhos para que a educação de fato possa se desenvolver.

Percebemos que ainda se encontramos dificuldade para a implementação da gestão democrática, pois está ligado ao ato político (partidário) e implica sempre numa tomada de posição por parte dos governos acerca de centralizar o poder na administração. A sociedade contemporânea e as escolas, precisam investir em práticas de gestão democrática, porque torna-se essencial para a melhoria da qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos e pesquisas realizadas com o foco na Gestão Escolar Democrática, pode-se perceber a grande mudança ocorrida ao longo dos tempos dentro do espaço escolar. De imediato percebemos nos próprios segmentos dos alunados, de forma muito perceptiva, enxergamos a mudança radical em sua forma de pensar, agir e até mesmo se posicionar diante das situações, principalmente nas de conflito. Em seguida na atuação do próprio professor, o seu fazer pedagógico, organizando sua didática e metodologia de ensino com o intuito de atingir o alunado deste século, que literalmente, não tem nada a ver com a forma em que o mesmo atuava no ambiente educacional como aluno em sua época escolar. Nem podendo ter como



inspiração a forma de trabalho de seus professores, pois encontra-se totalmente inerente a se trabalhar com os alunos da atualidade.

A sociedade, especificamente a comunidade na qual a escola- encontra-se inserida, também vem passando por diversas mudanças ao longo do tempo, a facilidade com que as notícias chegam até nós por meio das novas tecnologias inseridas neste contexto, tem tornado as pessoas mais atentas e providas de conhecimento. Com o gestor escolar não poderia ser diferente, o mesmo tem sofrido influência direta de todos esses grupos, com os quais ele tem contato direto, sendo um prestador de serviço para essas clientelas no espaço escolar.

Com a inserção da gestão democrática, o gestor conta com a ajuda e colaboração de todos que compõem a sociedade escolar para gerir e administrar de forma pedagogia e burocrática o espaço chamado escola. Por meio de uma parceria, pretende-se ajudar aos alunos proporcionando uma aprendizagem bem mais significativa na vida deles em todos os aspectos.

Compete a Gestão Municipal observar as dificuldades existentes e ajudar a saná-las de forma democrática, todos lutando pelo bem comum de uma educação cada vez mais de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz.** Brasília: FUNDESCOLA/ DIPRO/FNDE/MEC, 3ª Edição. 15 BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica - Censo Escolar 1998. Brasília: Inep. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica - Censo Escolar 2007.** Brasília: Inep. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Memorial da Gestão da Educação Municipal: construindo uma transição republicana no Brasil.** Realização: Secretaria de Educação Básica. Brasil: MEC/SEB, 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pradime: **Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação:** Oficina do Pradime 2008/Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pradime. Caderno de Textos. volumes 1, 2 e 3. Pradime: **Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de**



Educação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

DEMSKY, Terri; RODRIGUES, Maristela M. (orgs.). **Guia de Consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação**. PRASEM. Brasília: Projeto Nordeste, 1997.

LEI Nº. 9394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Ministério da Educação. Brasília. 1996.

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ORTELA, Adelia Luiza e ATTA, Dilza Maria Andrade – "**Indicadores de Qualidade da Escola: Base para a Construção de Critérios Orientadores da Gestão da Educação**" in Guia de Consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação - PRASEM III, organizado por Maristela Rodrigues e Monica Giágio. Brasília: Fundescola/MEC, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3.ed. São Paulo, Ática, 2005. _____, Administração Escolar, Introdução Crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio. Ed.15ª. Rio de Janeiro, 1972/2000.

Plano Nacional de Educação, apresentação de Vital Didonet. Brasília: Editora Plano, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).

UNDIME. **Agenda dos Cem Primeiros Dias. Orientações ao Dirigente Municipal de Educação**. Realização: UNDIME, Apoios UNICEF, MEC e Fundação Itaú Social. Brasília: 2008.

UNDIME. **Orientações ao Dirigente Municipal de Educação** - fundamentos, políticas e práticas. Realização: UNDIME, Apoios UNICEF, MEC e Fundação Itaú Social. Brasília: 2008.

UNICEF. **Redes de Aprendizagem - Boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender, realização do UNICEF**, Undime, MEC, Inep, Brasília: 2008.